

REGIÃO METROPOLITANA  
**SALVADOR**

salvador@gruposantade.com.br

**FEIRA DE SANTANA** Policial é morto  
após perseguir a ex-namorada

www.atarde.com.br

**DESCUIDO** Antes pontos turísticos, fontes trazem acúmulo de sujeira, roedores e mau cheiro  
**Conservação precária de fontes na capital oferece riscos à população**

Fotos Shirley Stolze / Ag. A TARDE

**Falta de manutenção afasta visitantes****FELIPE SANTANA\***

Tirar o dia para fazer um passeio e aproveitar o lazer das praças públicas da capital baiana está cada vez mais difícil. A falta de manutenção de algumas fontes e chafarizes surge como um dos problemas que têm afastado o público dos equipamentos de convivência e lazer.

As praças que atualmente estão com esse tipo de problema são vistas em locais históricos da cidade e que preservam uma identidade da Bahia. Apesar de toda história, transtornos diários como mau cheiro, falta de manutenção da estrutura e acúmulo de lixo ao redor ou dentro das áreas que possuem água inviabilizam esta opção de lazer para moradores e turistas, prejudicando ainda comerciantes.

**Mau cheiro e sujeira**

A equipe da reportagem de A TARDE percorreu algumas praças de Salvador para verificar a situação das fontes, chafarizes e espelhos d'água do Centro.

Em muitos, foi observado como as consequências da falta de manutenção afeta o dia a dia das pessoas nessas áreas.

Conhecida por reunir o público da terceira idade

que utiliza o local para tirar uma velha prosa ou até mesmo passar a tarde acompanhando a movimentação do Centro, a praça da Piedade não é mais vista como uma atração. Um dos atrativos da região era a fonte composta de bacia e quatro estátuas, que atualmente sofre com a falta de manutenção.

Ao redor da bacia, a pintura já desgastada destaca a ação do tempo. No entanto, a água que fica dentro da fonte é vista como um problema ainda maior. Garrafas pet, sacos plásticos, restos de alimento e até mesmo pedaços de tecido estão espalhados por toda a superfície da fonte. Segundo comerciantes da região, os moradores de rua utilizam a fonte "como banheiro".

De acordo com o aposentado Ivanildo Santos, 74 anos, dificilmente ele encontra um amigo antigo nos bancos da praça. Ele acredita que o abandono da praça da Piedade é um dos motivos para o afastamento dos veteranos do local. "Está uma situação muito complicada. O lixo faz parte da rotina de quem convive por aqui. A fonte quando estava em funcionamento era como um sorriso para Centro", lamenta o aposentado.

No bairro do Campo Grande, a praça Dois de Julho, que

também carrega uma parte da história da Bahia, atualmente passa por um período de transtorno.

A praça é frequentada diariamente por pessoas que procuram um local para descansar e aproveitar a natureza ao redor.

Apesar disso, um espelho d'água que se estende por um pequeno lago em um jardim no estilo colonial tem deixado o público preocupado com o mau cheiro de uma água esverdeada. Já a pintura do chafariz está desgastada.

A dona de casa Cilene da Silva, 35 anos, comentou que toda quarta-feira visita o local com os três filhos para passear. Após verificar a situação do espelho d'água, a dona de casa desistiu de andar próximo ao local.

"A cor dessa água assusta. Fico com receio de ser uma água contaminada ou com foco de mosquito da dengue, até porque ao redor tem", diz a dona de casa.

Na região do Centro Histórico, os frequentadores da praça da Sé reclamam da sujeira e do funcionamento da

fonte luminosa. Segundo o vendedor Fábio Souza, 25 anos, a fonte não está funcionando há mais de 15 dias. Ele destacou que sem o equipamento em atividade muitos comerciantes sofrem com a falta de clientes.

"Está vazia e sem visitação. Desligada é nada mais que um tanque cheio d'água, e isso não atrai visitantes. Sem contar com a sujeira que fica nas extremidades da fonte", aponta o vendedor.

\* SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR  
LUIZ LASSERE

**Água suja, lixo e mau cheiro afastam visitantes das fontes e chafarizes da cidade**

**Muitas das praças que atualmente estão com esse tipo de problema encontram-se em locais históricos e turísticos da capital baiana**

**Locais servem como 'berçários' para mosquito**

Os transtornos causados pela falta de manutenção nas fontes e chafarizes da capital podem abrigar um perigo à saúde humana. Em grande parte dos equipamentos públicos espalhados pela cidade, a água parada tem preocupado a população, com o risco de infecção por doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Caso não ocorra algum tipo de providência, o interior das fontes luminosas, bordas dos chafarizes e circunferência dos espelhos d'água podem se transformar em criadouros do mosquito.

**Tratamento**

De acordo com a gerente das arboviroses do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Isolina Miguez, as fontes e chafarizes de Salvador estão incluídos nas ações de com-

bate a endemias. Por meio das ações de rotina, os agentes da prefeitura avaliam possíveis locais que possam ter focos do mosquito.

Ela destacou que as fontes das praças da Sé, Campo Grande e Piedade recebem o tratamento da água por meio de larvicida. O procedimento fica ativo por até 60 dias.

Além disso, diz Isolina, os agentes realizam avaliação mensal das praças para verificar a necessidade de novo tratamento.

"Os agentes de endemias visitam todas as praças de Salvador. Por meio de uma avaliação e posteriormente uma vistoria, é possível verificar quais as fontes e chafarizes que precisam de um acompanhamento para o combate ao mosquito da dengue", pontua a gerente de arboviroses.



**Cenário com pombos e sujeira na Piedade**

Para o infectologista Claudilson Bastos, a exposição da população a focos do mosquito transmissor da dengue é um dos principais motivos para o contágio.

Ele destaca que é necessário entender os riscos e os cuidados em relação à transmissão, por exemplo, da dengue. "Mesmo com a redução dos casos, é preciso manter uma prevenção associada à educação ambiental nos locais públicos. Além disso, devemos ficar atentos aos focos, é uma questão de saúde pública. Os próprios cidadãos podem denunciar aos órgãos oficiais sobre os focos em locais públicos", diz o infectologista.

"Vivemos em país de clima tropical. O mosquito está em vários lugares. É necessário existir uma rotina no monitoramento ambiental", reforça.

**Praça na Pituba tem piso solto e equipamento com ferrugem**

O problema com a manutenção afeta também a orla de Salvador. No bairro da Pituba, um dos pontos de referência é a praça Nossa Senhora da Luz. O local possui uma fonte luminosa que já atraiu muita gente, mas hoje, ao redor do equipamento, o piso solto é visto como um risco para quem visita a praça. Além disso, a ferrugem também faz parte do cenário de abandono.

A moradora, Norma Dias, 60 anos, destacou que a falta de manutenção tem afetado diretamente a rotina do bairro. "A água está verde e com muito limo. Dentro da fonte tem lixo e a fonte luminosa não funciona", reclamou a moradora.

Procurada pela reportagem de A TARDE, a prefeitura esclareceu que a fundação Gregório de Mattos (FGM) é o órgão responsável pelos reparos estruturais nos seis chafarizes e oito fontes luminosas de Salvador. A FGM destacou que projetos para as praças da Sé, Campo Grande, Nossa Senhora da Luz e Piedade estão em andamento e os estudos estão em fase de avaliação.

Com relação à luminosidade das fontes, a Secretaria de Ordem Pública (Semop), pela Diretoria de Iluminação (Dsipl), informou que a praça Nossa Senhora da Luz está passando por intervenções com obras de infraestrutura e os problemas de iluminação já foram identificados por equipes que estiveram no local.

Na Sé, a Dsipl informou que vai realizar uma vistoria para avaliar a situação e tomar as providências.